

## I Encontro Nacional da ANPARQ

### Simpósio Temático: **INSTITUIÇÕES DE URBANISMO NO BRASIL: IDEÁRIOS, PRÁTICAS E AGENTES**

#### **A formação de profissionais brasileiros especializados no tema do desenvolvimento: da SAGMACS ao IRFED (1947-1958)<sup>1</sup>**

Michelly Ramos de Angelo – Doutoranda do Programa de Pós-graduação em  
Arquitetura e Urbanismo-USP/São Carlos

#### **Resumo**

A Sociedade para Análise Gráfica e Mecanográfica Aplicada aos Complexos Sociais (SAGMACS), fundada pelo dominicano francês Louis-Joseph Lebet em 1947, foi uma instituição de planejamento urbano que teve destacada atuação no Brasil, especialmente durante os anos de 1950. Foi a partir da necessidade de especialistas no tema do desenvolvimento para trabalhar na SAGMACS que Lebet atuou na formação de um corpo de profissionais brasileiros das mais diversas áreas, dentre as quais, arquitetos, urbanistas, engenheiros, geógrafos, cientistas sociais, sociólogos. Esta formação se deu através de cursos e palestras no Brasil, da participação em trabalhos desenvolvidos pela SAGMACS, e teve a sua maior expressão com a fundação em 1958, na França, do *Institut de Recherche et de Formation en vue du Développement Harmonisé* (IRFED). Trata-se de apresentar o processo de formação de profissionais brasileiros especializados no tema do desenvolvimento para atuar em países subdesenvolvidos, a partir da criação da SAGMACS até a formação recebida no IRFED. Destaca-se a participação de professores e de mais de uma centena de alunos brasileiros que foram para a França participar do IRFED no intuito de se especializarem em desenvolvimento do território.

---

<sup>1</sup> Este texto é resultado da adaptação de um dos capítulos da tese de doutorado, apoiada pela FAPESP, intitulada *Les développeurs: Louis-Joseph Lebet e a SAGMACS na formação de um grupo de ação para o planejamento urbano no Brasil*. Uma versão desse texto foi apresentada no Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, Vitória, ES, 2010.

**Palavras-chave:** Planejamento urbano, Formação profissional, SAGMACS, IRFED

## **The formation of Brazilian professionals specialized in the development theme: from the SAGMACS to the IRFED (1947-1958)**

### **Abstract**

The *Sociedade para Análise Gráfica e Mecanográfica Aplicada aos Complexos Sociais* (SAGMACS), founded by the French Dominican Louis-Joseph Lebreton in 1947, was an institution of urban planning that had outstanding performance in Brazil, especially during the 1950's. It was from the experts' need on development theme to work at SAGMACS that Lebreton acted to form a Brazilian professional group from many areas, among which, architects, engineers, geographers, social scientists, sociologists. This training was through courses and lectures in Brazil, participating in SAGMACS' works, and had its greatest expression with the creation in 1958, in France, the *Institut de Recherche et de Formation en vue du Développement Harmonisé* (IRFED). The paper shows the process of Brazilians experts' formation on development theme to work in underdeveloped countries, since the creation of SAGMACS to the training received by the IRFED. It should be highlight the participation of teachers and over one hundred Brazilian students who went to France to act in the IRFED in order to specialize in development planning.

**Keywords:** Urban planning, professional training, SAGMACS, IRFED.

## Introdução

O *Institut de Recherche et de Formation en vue du Développement Harmonisé* (IRFED) foi criado pelo dominicano Louis-Joseph Lebre, na França, em 1958. Sua fundação foi o ápice de uma longa trajetória de estudos e pesquisas realizados por Lebre na Europa, África e América Latina, concretizando sua idéia de formar um corpo técnico na perspectiva da economia humana e do desenvolvimento harmônico, numa visão internacionalista<sup>2</sup>.

No Brasil, Lebre atuou especialmente por meio da Sociedade para a Análise Gráfica e Mecanográfica Aplicada aos Complexos Sociais (SAGMACS), criada por ele em 1947 e onde realizou numerosos trabalhos à frente de uma equipe de profissionais brasileiros. Pesquisas como as de Leme (1999, 2000) e Leme e Lamparelli (2001) ressaltam a contribuição de Lebre na consolidação do pensamento urbanístico no Brasil e da SAGMACS como formadora de uma nova vertente do urbanismo no país. Esta teria, inclusive, aberto novas perspectivas de inserção profissional do urbanista no planejamento das cidades. Foi também com a fundação do grupo Economia e Humanismo no Brasil, em 1947, que as principais idéias de Lebre puderam ser difundidas nos meios político e católico, tendo grande recepção entre a Juventude Universitária Católica (JUC). Foi à frente dessas duas instituições – SAGMACS e Economia e Humanismo – que Lebre teve a possibilidade de formar profissionais brasileiros e de experimentar suas idéias e métodos de desenvolvimento, o que lhe permitiu, mais tarde, fundar um Instituto especializado nessa formação<sup>3</sup>.

A partir do final da década de 1940 e especialmente na década de 1950, quando Lebre iniciou as suas atividades nos países latino-americanos, uma de suas inquietações passou a ser em relação a capacitação de profissionais para que atuassem em favor do desenvolvimento destes países. Para Lebre, a complexidade do desenvolvimento exigia profissionais especializados, que viessem de várias áreas, atuassem em conjunto e abordassem a questão de forma humanista. Portanto, mais do que adquirir uma técnica para o trabalho, tratava-se de uma formação humanista.

---

<sup>2</sup> O Instituto, hoje chamado *Centre Développement et Civilisations – Lebre-IRFED* ainda tem como inspiração os fundamentos propostos por Lebre relacionados ao desenvolvimento humano, participação democrática e renovação do tecido social. Atualmente o Centro também cuida dos arquivos históricos que dizem respeito a Lebre, localizados na Biblioteca Nacional em Fontainebleau, França (<http://www.lebre-irfed.org>).

<sup>3</sup> Sobre a atuação de Lebre no Brasil, a SAGMACS e o grupo Economia e Humanismo, ver: LEVY (1985); LAMPARELLI (1998, 2001); MEYER (1991); PONTUAL (1998); VALLADARES (2005); FELDMAN (2005a, 2005b, 2009); BREUIL (2006); ANGELO (2007); CESTARO (2009).

Lebret se referia a esse corpo de profissionais que estava sendo formado de *développeurs*<sup>4</sup>, nome que, para além da idéia de técnico em desenvolvimento, estava revestido de um sentido militante e de uma chamada vocacional que direcionava os jovens formados por ele a atuarem nos países menos desenvolvidos.

Preparar quadros de desenvolvimento passou a ser uma das maiores ocupações de Lebret, especialmente a partir de 1958, quando fundou um instituto especializado para essa formação, o IRFED. A história do IRFED ainda foi pouco explorada por pesquisadores brasileiros, tendo somente a referência de publicações francesas, como Pelletier (1996), Houée (1997), Garreau (1997) e Breuil (2006), que destacam sua importância na formação de um corpo de profissionais que viriam compor quadros governamentais, políticos e intelectuais em seus países. De fato, o Instituto recebeu, a cada ano, estudantes de várias partes do mundo, inclusive latino-americanos, que se atualizaram no tema do desenvolvimento e refletiram sobre possíveis experiências para seus respectivos países.

O objetivo deste trabalho, portanto, é apresentar uma etapa da formação de quadros brasileiros no campo do planejamento urbano. A participação de brasileiros nos cursos do IRFED, seja como alunos ou professores, constituiu a experiência internacional de uma trajetória iniciada no Brasil através da participação no EH e na SAGMACS. Além de serem realizados no exterior, os cursos do IRFED garantiram a convivência com alunos e professores de outros países e o contato com realidades diferentes. A possibilidade de estudarmos o Instituto surgiu a partir de um estágio de pesquisa na França para consulta do acervo de Lebret, que incluía planos, estudos, diários, cartas trocadas entre ele e brasileiros, entre outros materiais<sup>5</sup>. Nesse acervo, tem destaque o material do IRFED, por encontrarmos ali nomes de mais de uma centena de profissionais brasileiros das mais diversas áreas de formação e atuação, como engenheiros, arquitetos, geógrafos, sociólogos, cientistas sociais, quadros políticos e sindicais, dentre outros, que participaram do curso como alunos ou professores no intuito de se especializarem em desenvolvimento do território. Nessa listagem encontramos nomes que foram expressivos dentro da SAGMACS, isto é, que

---

<sup>4</sup> *Développeurs* é um neologismo francês. Poderíamos traduzir para o português como “agentes do desenvolvimento”.

<sup>5</sup> O acervo consultado diz respeito aos *Fond Louis-Joseph Lebret* e *Fond Raymond Delprat*, estes localizados nos *Archives Nationales*, *Centre des Archives Contemporaines de Fontainebleau*; e o Fundo de documentação do IRFED, localizado no próprio Instituto, em Paris.

participaram de um grande número de trabalhos e que configuraram o corpo da instituição até a sua extinção entre os anos de 1963-64.

Considerando que o IRFED foi o Instituto criado por Lebrete para “assegurar a formação técnica e humana das equipes que consagrariam as suas atividades ao serviço do aprimoramento humano em países insuficientemente desenvolvidos”<sup>6</sup> e que ele foi o desdobramento de anos de estudos e experiências de Lebrete à frente de pesquisas, inclusive na SAGMACS, o seu estudo possibilita verificar como se dava a formação de quadros de desenvolvimento por Lebrete e quais os conceitos que estavam presentes nesse processo. Também é possível identificar a significativa atuação de brasileiros em um momento aonde o tema do desenvolvimento era pensado para o país, e, no que tange ao campo das idéias, o desenvolvimento harmônico, que tinha o homem como central, era preconizado por Lebrete<sup>7</sup>.

## **A idéia da criação do IRFED e sua fundação**

*Diante da complexidade das tarefas de ordenamento [ou organização] do território e de desenvolvimento, nossa ambição será de fundar um Instituto para formar técnicos dessas novas disciplinas. Assim poderiam se multiplicar equipes de especialistas complementares permitindo responder ao apelo dos países e das regiões ávidas pelo desenvolvimento. O número atual de especialistas espalhados pelos países desejosos pelo desenvolvimento não cobre mais que um vigésimo das necessidades urgentes. É necessário reduzir muito rapidamente essa carência<sup>8</sup>.*

(L.-J. Lebrete, Guide pratique de l'enquête sociale, Tome IV, 1958, p.6 )<sup>9</sup>.

Mil novecentos e cinquenta e oito marcou para Lebrete o ano de fundação do IRFED, para o qual vai se dedicar, juntamente com sua ação no Concílio do Vaticano nos anos de 1960, até os seus últimos anos de vida. Lebrete tinha um objetivo claro

---

<sup>6</sup> Conférence Internationale d'Economie Humaine (EH.2) Procès – Verbal de la Réunion du 14 novembre 1957: Fundo Lebrete, pasta 125.

<sup>7</sup> Nesse sentido, Pelletier (1996) destaca que o Brasil serviu de laboratório e terreno de experimentação para o grupo EH, e os primeiros trabalhos da SAGMACS devem ser vistos dentro de um contexto de estratégia do desenvolvimento que caracteriza a política econômica brasileira dos anos de 1950.

<sup>8</sup> Os textos que compõem este artigo foram livremente traduzidos pela autora do original em francês.

<sup>9</sup> Fundo Lebrete, pasta 144. *Guide pratique de l'enquête sociale (Tome IV)*, consiste em um manual de pesquisa, assim como os seus anteriores, também escritos por Lebrete, *Manuel de l'enquêteur* (1952), *Guide pratique de l'enquête rurale* (1952) e *Guide de l'enquête urbaine* (1955).

com a fundação do Instituto: formar *développeur* – especialistas aptos para atuarem no Terceiro Mundo em favor do desenvolvimento humano. Sua publicação consagrada ao desenvolvimento regional, o *Guide pratique de l'enquête sociale* (1958), revela, na introdução, a sua preocupação na formação de profissionais para atuar no *aménagement du territoire*, que para Lebreton significava a intervenção no conjunto do território, pensado na sua unidade elementar, a comunidade. Lebreton, juntamente com François Perroux, foi pioneiro no estudo dessa concepção e prática de intervenção<sup>10</sup>.

Lamparelli (1998) afirma que o método de organização do território de Lebreton se caracterizava por partir da região e da população para identificar as aglomerações e as condições de vida urbana, enquanto os demais, ao contrário, partiam da cidade e de seus elementos construídos para considerar a população. A SAGMACS foi uma das pioneiras nesse tipo de pesquisa, elaborando trabalhos de grande envergadura no país como *Problemas de desenvolvimento, necessidades e possibilidades do estado de São Paulo* (1952-54), *Problemas de desenvolvimento, necessidades e possibilidades dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná* (1955-57), *Estrutura Urbana da Aglomeração Paulistana: estruturas atuais e estruturas racionais* (1957-58), *Estrutura Urbana de Belo Horizonte* (1958-59) e *Aspectos Humanos da Favela Carioca* (1957-59), tendo, em conjunto, mobilizado cerca de 210 profissionais brasileiros. Além desses, destaca-se o trabalho *Estudo sobre Desenvolvimento e Implantação de Indústrias, Interessando a Pernambuco e ao Nordeste* (1954-55), assinado por Lebreton. Esses temas foram tratados posteriormente nos cursos do IRFED, e os trabalhos foram utilizados como exemplos de estudo para a formação de outros profissionais, sendo, dessa forma, a atuação da SAGMACS motivadora para a ideia de Lebreton sobre o Instituto.

A ideia de criação do IRFED apareceu anos antes e estava diretamente relacionada ao impacto de Lebreton com a situação de subdesenvolvimento dos países da América Latina<sup>11</sup>. Desde a sua primeira viagem ao Brasil, em 1947, Lebreton demonstrou um incômodo com a situação dos países subdesenvolvidos e interesse em formar políticos e técnicos que pudessem neles atuar. O texto *Lettre aux*

---

<sup>10</sup> Lebreton desejava promover uma nova noção de desenvolvimento a partir do homem. Sua ideia de um “desenvolvimento integral harmônico” contemplava a modernização da concepção e operação do Estado; a priorização na atenção à vocação agrícola; a capacitação técnica e a educação massiva dos povos – como as estratégias principais para melhorar os níveis de vida a partir de um conceito de independência e “sustentabilidade” em longo prazo.

<sup>11</sup> *Les Amis du Père Lebreton*, n.3, 1982.

*américains*, publicado após o seu primeiro contato com a América Latina, demonstra essa inquietação. Lebret, diante da exposição das impressões de sua viagem, propõe “formar políticos” capazes de analisar as possibilidades e necessidades para a população de base, além de “preparar novos homens, técnicos em ciências humanas, diretores [...], professores, assistentes sociais, higienistas, médicos [...], militantes e líderes de movimentos da juventude e de ação sindical [...], responsáveis políticos [...] para atuarem no plano nacional e internacional”<sup>12</sup>. E complementa: “Utopia, dirão alguns dentre vós”. Vejamos que Lebret já indicava a capacitação como meio para formar profissionais das mais diversas áreas, militantes e políticos, na busca de um equilíbrio entre os países, o que para ele passou a ser perseguido após a sua viagem de 1947.

De fato, antes mesmo de 1947 e do contato de Lebret com o subdesenvolvimento latino-americano, a idéia de formação de um profissional militante e engajado já o acompanhava. Na França, tanto na SAGMA como no Movimento *Economie et Humanisme*, Lebret atuava formando profissionais militantes através de trabalhos e de cursos de formação. A diferença na formação entre as instituições em que atuou se deu progressivamente, e tinha relação com um obscurecimento da visão espiritual, que passa a ser mais forte no IRFED. Além disso, a formação na SAGMACS, e mais ainda no IRFED, passa a apontar para temas relacionados ao desenvolvimento tendo como objeto de atuação os países subdesenvolvidos.

Entre a publicação dos textos *Lettre aux américains* (1947) e *Guide pratique de l'enquête sociale* (1958), houve um processo de maturação do Instituto acompanhado por uma tessitura de relações e contatos estabelecidos por Lebret nos países visitados por ele. Foi no ano de 1953, durante uma estada de Lebret no Brasil que surgiu o primeiro rascunho do *Instituto de Formação ao Desenvolvimento*, que teria a sua base no país e atenderia ao conjunto dos países da América Latina<sup>13</sup>. Uma primeira sessão, denominada *Formação para pesquisadores*<sup>14</sup>, chegou a ser realizada

---

<sup>12</sup> LEBRET, Louis-Joseph. *Lettre aux américains*. In: *Economie et Humanisme Revue*. Marseille: Centre d'Études des Complexes Sociaux, no.34, nov.-dez. 1947a. pp.561-580. [p.581].

<sup>13</sup> Delprat, R. 1982, p.2.

<sup>14</sup> O curso aconteceu entre 27/12/1952 e 07/01/1953 (ver: Fundo Lebret, pasta 173). O documento traz a programação do curso, que se baseia em: histórico das pesquisas econômicas e sociais e dos métodos de análise; transposição gráfica de quadros estatísticos; exercícios práticos; curso sobre a pesquisa em Economia Humana; curso de como utilizar mapas para representar a situação econômica, demográfica ou sociológica; instrumentos de análise; coleta de dados; preparação e exploração de um dossiê de pesquisa; representação gráfica segundo os métodos de EH;

em São Paulo para preparar profissionais da SAGMACS participantes do estudo das necessidades e possibilidades para atuar no estado paulista, porém, a idéia não prosseguiu. Outros eventos contribuíram nesse processo de elaboração e montagem do Instituto: reuniões para a discussão de um organismo internacional de desenvolvimento com seus parceiros Abée Pierre e Josué de Castro<sup>15</sup>; participação em reuniões na Organização das Nações Unidas (1953)<sup>16</sup>; apresentação do curso *Dinâmica do desenvolvimento* na Faculdade de Ciências Econômicas e Sociais da Universidade de Montreal (1955)<sup>17</sup>; participação no Congresso de Economia Humana, em São Paulo (1954); desenvolvimento de trabalhos na SAGMACS; conferências realizadas em Badung (1955); contato com a Indochina e Índia (a partir de 1953), pesquisa na Colômbia (1954-56); contato com o governo do Senegal; entre outros. Esses eventos indicam o alargamento de suas preocupações com o subdesenvolvimento, extrapolando os países da América Latina, onde possivelmente iniciou esse processo.

Segundo Pelletier (1996), novas missões no Senegal e no Vietnã, além da criação de um outro instituto na Universidade de Paris, similar ao da idéia de Lebret, foram fatores que deram urgência à fundação do IRFED. Ela se deu, então, como uma associação declarada sem fins lucrativos, por um grupo de franceses e estrangeiros interessados em trazer soluções para o problema do subdesenvolvimento de alguns países. No estatuto de sua fundação são estabelecidos os seus alvos de formação pessoal, preparação de equipes, cooperação e realização de pesquisas, sendo o objetivo final a elevação do nível humano das populações.

## **A estruturação do curso de desenvolvimento**

O primeiro curso do IRFED teve início logo após a fundação do Instituto, e seu programa inicial já indicava os temas principais tratados por Lebret naquele período, inclusive nos trabalhos já realizados no Brasil sob sua direção, na

---

fotografia a serviço da pesquisa; interpretação de uma pesquisa; elaboração da pesquisa, suas dificuldades, representação dos dados e interpretação. As noções de urbanismo seriam dadas por Antonio Bezerra Baltar.

<sup>15</sup> Ambos fundaram, dentro dessa concepção, o *Institut de Recherche e d'Action contre la Misère Mondiale* (IRAMM) em 1955, *Association Mondiale contre la Faim* (ASCOFAM), em 1957. Ver: Pelletier (1996).

<sup>16</sup> Trata-se de sua participação na ONU, em Nova Iorque, para redigir um relatório sobre a *definição e avaliação do nível de vida do ponto de vista internacional*, ocasião em que Lebret pôde utilizar seu método de análise dos fatos sociais. Ver: Delprat, 1982.

<sup>17</sup> O curso deu as bases para suas obras futuras "Suicídio e sobrevivência no Ocidente?" e "Dinâmica concreta do desenvolvimento".

SAGMACS. A formação contemplava a análise das necessidades e possibilidades da população e também princípios para orientar decisões a serem tomadas por autoridades nos mais diversos escalões<sup>18</sup>. O curso estava distribuído em cinco capítulos: 1) os problemas do desenvolvimento; 2) a análise dos fatos sociais; 3) a análise das potencialidades e possibilidades; 4) as arbitragens e as opções; 5) a ajuda às comunidades de base, a ação com as instâncias superiores, o espírito de colaboração<sup>19</sup>.

Os cursos consistiam em aulas expositivas, seminários, discussões, trabalhos práticos, trabalhos pessoais dirigidos, visitas externas e viagens de estudos. Eram realizados três tipos de ensino de acordo com o perfil profissional do estudante: formação de “assistentes práticos”, destinada a pessoas engajadas em desenvolvimento de base, em comunidades rurais ou bairro, na qual não havia o pré-requisito de especialização técnica; formação de “assistentes técnicos”, que pressupunha uma especialização anterior em um domínio útil ao desenvolvimento (agronomia, urbanismo, medicina, economia, sociologia, por exemplo) e era destinado aos especialistas de disciplinas científicas ou técnicas; formação de *experts* ou “especialistas experientes e altamente qualificados, capazes de orientar responsáveis por escalões superiores sobre um problema determinado ou sobre um conjunto de problemas de desenvolvimento”<sup>20</sup>.

Havia uma grade de cursos gerais em demografia, saúde e nutrição, economia e finanças, estatística e inquéritos, planejamento e cálculos econômicos, planejamento regional e urbano, sociologia, indústria e contabilidade nacional, e uma abordagem que avançava nas áreas específicas dos estudantes, tendo, inclusive, especialização em “ordenamento e planejamento regional e urbano”, que era dirigida a “urbanistas, arquitetos, geógrafos e engenheiros que trabalhavam no planejamento regional e urbano em países em via de desenvolvimento”. As outras especializações eram em “desenvolvimento de planejamento econômico”, “desenvolvimento industrial”, “planejamento da educação” e “desenvolvimento social”<sup>21</sup>.

---

<sup>18</sup> IRFED. L'Enseignement de l'IRFED, 18/08/1958. Fundo Delprat, pasta 84.

<sup>19</sup> DELPRAT, Raymond (1982). O autor destaca que no programa do curso intensivo se encontram os capítulos do primeiro manuscrito do que viria a ser a sua obra *Dynamique concrète du développement* (1961).

<sup>20</sup> IRFED. Raison d'être et objectifs de l'IRFED. Fundo Lebre, pasta 116; Documento do IRFED [data provável: 1960-61]. Fundo Lebre, pasta 116.

<sup>21</sup> IRFED. Boletim, 1962. Fundo Lebre, pasta 116.

Em 1966, ano da morte de Lebet, um balanço a respeito dos oito primeiros anos do funcionamento do IRFED mostrava que o Instituto havia recebido 841 participantes de 67 nacionalidades diferentes. Entre eles, metade era proveniente de países em desenvolvimento – da América Latina especialmente<sup>22</sup>. As várias nacionalidades dos estudantes mostram o multiculturalismo propiciado pelo Instituto, onde era possível um intercâmbio sócio-cultural e científico entre países mais e menos desenvolvidos. Além disso, no que se refere à área de atuação desses profissionais, observamos a multidisciplinaridade como um fator de destaque, assim como acontecia nos trabalhos SAGMACS, numa complementaridade de formações para a atuação no planejamento do território. Sobressaem arquitetos, urbanistas e planejadores, economistas, professores, agentes de ação social, engenheiros e técnicos, jornalistas, agentes de desenvolvimento rural, políticos, representantes de sindicatos e organizações voluntárias, sociólogos, psicólogos e etnólogos, dentre outros – a maioria deles ocupando posições importantes em seus países de origem<sup>23</sup>. O corpo docente era composto por membros da equipe do IRFED, do EH e da *Compagnie d'Études Industrielles et d'Aménagement du Territoire* (CINAM)<sup>24</sup>, além de especialistas e *experts* em desenvolvimento e professores universitários. Nomes de projeção nos chamam atenção, como o de Pierre Monbeig<sup>25</sup>, que, naquele momento, exercia em Paris o cargo de Diretor de estudos da América Latina.

### **A atuação de profissionais brasileiros nos cursos de formação do IRFED**

Muitos brasileiros que passaram pela rede internacional de estudo do desenvolvimento criada por Lebet, seja como estudantes ou professores, tiveram destaque no Instituto. Breuil (2006) cita que a participação significativa de estudantes brasileiros no IRFED nos primeiros anos de sua fundação revelou que o trabalho efetuado por Lebet no Brasil desde 1947 até a sua morte, em 1966, permitiu a

<sup>22</sup> DELPRAT, Raymond (1982).

<sup>23</sup> Documento sobre o IRFED. Fundo Lebet, pasta 124.

<sup>24</sup> Cooperativa criada em maio de 1957 que tinha como objetivo realizar pesquisas sócio-econômicas preliminares para a elaboração de um plano de desenvolvimento econômico e social, especialmente em países em via de desenvolvimento. [Revue Tiers-Monde, 1961, vol.2, n.8, p.551-552].

<sup>25</sup> O geógrafo francês Pierre Monbeig (1908-1987) veio ao Brasil para se integrar aos professores da missão francesa, convidada a participar da fundação da Universidade de São Paulo. Trabalhou e estudou o Brasil entre 1935 e 1946, data em que ocupou cadeira de professor na USP, assim como a cátedra de geografia humana nesse mesmo período. Foi mestre de diversos geógrafos brasileiros importantes, como Pasquale Petrone e Aziz Ab'Saber. Sobre Monbeig no Brasil ver: AB' SABER, Aziz. Pierre Monbeig: a herança intelectual de um geógrafo. *Estudos Avançados*. São Paulo, v.8, n.22, Dez.1994; e, SALGUEIRO, Heliana Angotti (org.). *Pierre Monbeig e a geografia humana brasileira : a dinâmica da transformação*. Bauru: Edusc, 2006.

constituição de uma rede de militantes em torno da temática do *desenvolvimento integral e harmônico*. Segundo a autora, esse público era constituído principalmente por quadros do movimento de ação católica, em plena expansão na década de 1950 no Brasil, e de jovens elites políticas e intelectuais, que, através das abordagens de Le Bret e do aprofundamento de suas formações no IRFED, dariam um novo direcionamento em seus engajamentos para o desenvolvimento econômico e social no Brasil.

Sobre os brasileiros que atuaram na SAGMACS e que participaram das sessões do IRFED, ou como alunos ou como colaboradores (presenciais ou à distância)<sup>26</sup>, destacamos os nomes de: Chiara de Ambrosis, Luiz Carlos Costa, Mario Laranjeira, Margarida Luisa Ribeiro, Clementina de Ambrosis, Francisco Whitaker Ferreira, Antonio Bezerra Baltar<sup>27</sup>, Benevenuto de Santa Cruz e José Arthur Rios. Estes cinco últimos nomes – Ambrosis, Ferreira, Baltar, Santa Cruz e Rios – são citados juntamente com os nomes de Raymond Delprat, Alain Birou e de Le Bret como os principais *experts*, consultores e assistentes da SAGMACS que atuaram em estudos sócio-econômicos e regionais efetuados sob a responsabilidade da equipe do IRFED<sup>28</sup>. Além destes, sabemos da participação de Maria Adélia de Souza, embora seu nome não conste na listagem estudada; de Mario Laranjeira de Mendonça, cujo nome é citado por Lamparelli<sup>29</sup>; e de Eduardo Bastos, que consta na lista de professores de um dos cursos<sup>30</sup>.

Dentre os brasileiros, destacamos a participação de Francisco Whitaker Ferreira como professor do IRFED, ministrando os seguintes cursos: *Projetos de desenvolvimento e planejamento e Método preparatório para ação*<sup>31</sup>, ambos em 1962; *Problemas de ordenação na América Latina*<sup>32</sup>, em 1966-67; e *Método preparatório para ação*, em 1969-70<sup>33</sup>. Em entrevista, Ferreira fala sobre o tema que proferiu nessas sessões: “No exílio, em 1966, fui dar um curso na França de pesquisa para o

---

<sup>26</sup> A colaboração de alguns dos profissionais também se dava indiretamente, ou seja, a partir do envio de resultados de trabalhos elaborados no Brasil, na SAGMACS.

<sup>27</sup> A participação de Baltar é citada por Breuil (2006), porém só encontramos registro de convites de Le Bret e não de uma efetiva participação, seja como professor ou aluno.

<sup>28</sup> Études sócio-economiques et regionales effectuées par ou sous la responsabilité d'équippers de l'I.R.F.E.D. Fundo Le Bret, pasta 116.

<sup>29</sup> LAMPARELLI. Celso Monteiro. Entrevista concedida à autora em novembro 2008.

<sup>30</sup> IRFED. L'Enseignement de l'IRFED", 18/08/1958. Fundo Delprat, pasta 84.

<sup>31</sup> IRFED. L'Institut de Formation de l'IRFED, février 1968. Fundo Le Bret, pasta 116.

<sup>32</sup> IRFED. Programme des cours pour l'année 1966/67. Fundo Delprat, pasta 90.

<sup>33</sup> IRFED. Liste cours specialises. Fundo Delprat, pasta 92.

planejamento – em que era fundamental a participação da população, mas chamávamos [naquele momento] de pesquisa preparatória para a ação. Era o começo da pesquisa-ação. O curso que eu dava na França implicava em sair com os alunos e perguntar ao pessoal da cidade quais os problemas que precisavam ser resolvidos, e restituíamos a eles as sistematizações para ver se estavam de acordo, para que assumissem a solução do problema e passassem a reivindicar junto ao poder [...]. Se eu pude em 1967 dar aulas na França de metodologia [de pesquisa-ação], é porque eu já estava usando [a metodologia]”<sup>34</sup>.

Documentos mostram o interesse de Lebreton em formar brasileiros, como as cartas trocadas com o Primeiro Secretário da embaixada *Maison de France-Rio*, nas quais Lebreton solicitava a concessão de bolsas daquela embaixada para que fosse possível a ida de brasileiros para o curso de formação do IRFED<sup>35</sup>. Esse desejo também se reflete em cartas trocadas entre Lebreton e os brasileiros Baltar, Rios e Ferreira. Nesse mesmo ano, enviou para Baltar a programação do ciclo intensivo do Instituto, escrevendo a seguinte mensagem: “Sabendo do vivo interesse que você tem em relação aos problemas do desenvolvimento, nós seremos extremamente honrados se você puder seguir esta sessão”<sup>36</sup>. Além disso, Lebreton enviou um convite oficial para que a Universidade de Recife encaminhasse Baltar ao IRFED para realizar o curso sobre os problemas do desenvolvimento<sup>37</sup>.

A partir da lista de presença de alunos nos cursos do IRFED realizados entre 1958-68<sup>38</sup>, identificamos 235 latino-americanos, dos quais 40% eram brasileiros, num universo de 791 estudantes. Dos 107 brasileiros, alguns poucos profissionais haviam trabalhado na SAGMACS, fato surpreendente, à princípio, uma vez que seus integrantes eram convidados a participar do curso de formação no IRFED e também porque era na SAGMACS que profissionais atuavam diretamente em estudos de desenvolvimento urbano e regional sob a direção de Lebreton. Uma hipótese formulada para explicar o fato diz respeito ao momento vivido pela SAGMACS na época em que o IRFED foi criado e iniciou seus primeiros cursos. Em 1958-1959, havia poucos

<sup>34</sup> FERREIRA, Francisco Whitaker. Entrevista concedida à autora em dezembro 2008.

<sup>35</sup> Correspondência de Lebreton para Campedron, em 05/05/1959. Fundo Lebreton, pasta 117.

<sup>36</sup> Correspondência de Lebreton para Baltar, em 05/05/1959. Fundo Lebreton, pasta 116.

<sup>37</sup> Correspondência de Lebreton para Baltar, em 06/05/1959. Fundo Lebreton, pasta 116.

<sup>38</sup> Possivelmente não encontramos a lista de estudantes de todos os ciclos no período que abrangemos. Mesmo que aproximada, a lista provavelmente não corresponde à totalidade de estudantes brasileiros que passaram pela instituição nesse período. As listas de estudantes por ciclo foram encontradas nas seguintes pastas: Fundo Lebreton, pastas 175, 116, 119; e Fundo Delprat, pastas 84, 85, 87, 90, 91, 92.

trabalhos em execução na SAGMACS, sendo o maior deles o da favela carioca, cuja equipe, basicamente do Rio de Janeiro, não tinha em sua composição militantes ligados à JUC ou profissionais que já seguiam uma trajetória de trabalhos na SAGMACS. Além disso, em São Paulo, naquele momento, parte da equipe havia temporariamente assumido funções no governo estadual, onde ficariam até 1962<sup>39</sup>.

No Brasil, o período 1962-1964 foi marcado também por uma maior autonomia nos trabalhos da SAGMACS. Embora as atividades estivessem mais desvinculadas das orientações diretas de Le Bret, este mantinha contato com a equipe por meio de cartas, que evidenciam seu conhecimento sobre os trabalhos da SAGMACS no Brasil. Em algumas delas, Le Bret se mostra aberto a receber estudantes no IRFED e interessado em formar quadros brasileiros.

## **Considerações**

A fundação do IRFED pode ser considerada a concretização das idéias de Le Bret no que diz respeito à formação de profissionais no tema do desenvolvimento. Verificamos nas aulas ministradas a ênfase dada ao planejamento do território, seja na grade de cursos gerais ou na especialização em *ordenamento e planejamento regional e urbano*, o que nos mostra a orientação do Instituto em formar quadros para atuação no conjunto urbano especialmente de países subdesenvolvidos.

Consideramos que a SAGMACS desempenhou um importante papel no processo de fundação do IRFED. Muitos dos temas tratados tanto no Instituto quanto na SAGMACS são correlatos, como a análise dos fatos sociais, o estudo das potencialidades e possibilidades de uma determinada população, os problemas de desenvolvimento, a metodologia de pesquisa empregada, dentre outros, o que indica a continuidade das questões estudadas por Le Bret e uma possível orientação que a experiência na SAGMACS deu à carreira de Le Bret anos mais tarde com a fundação do IRFED.

---

<sup>39</sup> Leme e Lamparelli (2001) intitulam a fase da SAGMACS que vai de 1959 a 1963 de “ampliação e diluição”, ampliação do terreno de atuação das equipes e diluição dos métodos e princípios. A equipe, por exemplo, vai atuar logo após a conclusão do trabalho da aglomeração paulistana, nos primeiros meses de 1959, no Plano de Ação do Governo Carvalho Pinto.

Além dos temas correlatos, destacamos os profissionais brasileiros participantes da SAGMACS que atuaram no IRFED. Embora constitua um pequeno grupo, consideramos de grande expressividade ao listarmos os nomes dos participantes da SAGMACS e suas atuações nos trabalhos da instituição. Nesse sentido, destacamos o nome de Francisco Whitaker Ferreira, que compôs o quadro de professores do IRFED, tendo uma atuação importante tanto neste Instituto quanto na SAGMACS.

Concluimos destacando que, de fato, Lebreton encontrou no Brasil o lugar para fazer as suas experiências em desenvolvimento, desde a divulgação de suas teorias em cursos e palestras e também com a SAGMACS, onde formou técnicos e pesquisadores para atuarem nessa temática, abrindo um novo campo de atuação para esses profissionais. De forma complementar, essas experiências foram também para ele a possibilidade de legitimar o seu método de ensino e ação em outros países e fundar o IRFED dentro daquela mesma perspectiva de desenvolvimento e atuação da SAGMACS.

## **Referências**

### **Documentos:**

Fundo Lebreton – AN 45 AS [pastas variadas]

Fundo Raymond Delprat – NA 87 AS [pastas variadas]

### **Bibliografia:**

ANGELO, Michelly Ramos de. *A “Participação” no Planejamento Urbano nos Estudos de Lebreton e da SAGMACS*. In: *Anais do XII Encontro Nacional da ANPUR*, 2007, Belém.

BREUIL, Mathilde Le Tourneur de. *Le Père Lebreton et la construction d’une pensée chrétienne sur le développement: dans le sillage de modèles politiques et intellectuelles émergents au Brésil, 1947-1966*. Mémoire de Master II de l’Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales. Paris, 2006

CESTARO, Lucas R. *A SAGMACS e o estudo da “Estrutura Urbana da Aglomeração Paulistana”*. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, EESC/USP. São Paulo, 2009.

DELPRAT, Raymond. L'IRFED: la creation. LES AMIS DU PÈRE LEBRET Revue. Paris, n.3, mai, 1982. pp.1-20.

FELDMAN, Sarah. *Planejamento e Zoneamento: São Paulo: 1947-1972*. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2005a.

\_\_\_\_\_. O arranjo SERFHAU: assistência técnica aos municípios/ órgãos de planejamento/ empresas de engenharia consultiva. In: *Anais do XI Encontro Nacional da ANPUR*, 2005b, Salvador.

\_\_\_\_\_. 1950 : A Década de Crença no Planejamento Regional no Brasil. In: *Anais do XIII Encontro Nacional da ANPUR*, 2009, Florianópolis.

GARREAU, Lydie. *Louis-Joseph Lebre, 1987-1966: un homme traqué*. Villeurbanne: Editions Golias, 1997.

HOUÉE, Paul. *Louis Joseph Lebre: un éveilleur d'humanité*. Paris: Les Editions de L'Atelier, 1997.

LAMPARELLI, Celso. Louis-Joseph Lebre e a pesquisa urbano-regional no Brasil: crônicas tardias ou histórias prematuras. In: PADILHA, Nuno (org.). *Cidade e Urbanismo: história, teorias e práticas*. Salvador: FAU/UFBA, 1998. pp281-298.

LEME, Maria Cristina da Silva; LAMPARELLI, Celso Monteiro. A politização do urbanismo no Brasil: a vertente católica. In: *IX Encontro Nacional da ANPUR*, 2001, Rio de Janeiro.

LEME, Maria Cristina da Silva. *Formação do urbanismo em São Paulo como campo de conhecimento e área de atuação profissional*. 2000. 195f. Tese de Livre-Docência – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.

\_\_\_\_\_. *Urbanismo no Brasil: 1895-1965*. São Paulo: Studio Nobel/FUPAM/FAU, 1999.

LEVY, Evelyn. Olhando para trás: 40 anos de planejamento urbano em São Paulo. In: *Espaço & Debates*, São Paulo: NERU, n.15, anoV, 1985. pp.33-54.

LES AMIS DU PÈRE LEBRET. *L'IRFED*. Paris, n.3, mai, 1982.

MEYER, Regina Maria P. *Metrópole e urbanismo: São Paulo anos 50*. 1991. 290f. Tese de doutoramento – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo.

PELLETIER, Denis. *Économie et humanisme: de l'utopie communautaire au combat pour le Tiers Monde 1941-1966*. Paris: Ed du CERF, 1996.

PONTUAL, Virgínia. *O saber urbanístico no governo da cidade: uma narrativa do Recife das décadas de 1930 a 1950*. 1998. 256f. Tese de doutoramento – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

VALLADARES, Licia do Prado. *A invenção da favela: do mito de origem a favela.com*. Rio de Janeiro: FGV, 2005. 204p.